DEMOCRACIA E DIVERSIDADE NA IGREJA CATÓLICA: ENTRE O LEGADO DE FRANCISCO E OS DESAFIOS DE LEÃO XIV

"Habemus papam" na Igreja Católica. Em meio a um Conclave relativamente rápido foi eleito o cardeal estadunidense naturalizado peruano Robert Prevost que tomou o nome de Leão XIV, sucedendo o Papa Francisco.

Numa conjuntura internacional extremamente polarizada em termos ideológicos e geopolíticos, a Comissão de Laicidade e Democracia da Associação Brasileira de Antropologia (CLD-ABA) apresenta uma breve apreciação desta transição na Igreja Católica universal, o legado de Francisco, os desafios do novo Papa e suas implicações para o ambiente democrático e humanitário no planeta, com rebatimentos para a América Latina e o Brasil.

Nesta realidade marcada pelo avanço de formas de poder autoritárias e de governanças de extrema direita, o Papa Francisco representou, ao longo destes últimos anos, uma liderança mundial e um ponto de referência que manteve acesa a chama da fraternidade, valores e práticas afrontados por muitos poderes hegemônicos.

Seu pontificado foi marcado por ações em defesa das populações marginalizadas das periferias do mundo, sobretudo as levas de migrantes que acorreram ao mundo ocidental (Europa, Américas) vítimas das guerras, fome, desastres climáticos dos seus países de origem. Gestos de acolhimento e de caridade foram a tônica de suas ações, das quais o evento de recepção na ilha de Lampedusa, ponto de chegada dos imigrantes na Europa, foi um exemplo paradigmático.

Da mesma forma, ele foi uma voz ativa na condenação à violência armada contra populações civis, principalmente aquela cometida na Faixa de Gaza, através de bombardeios e privação de alimentos às mulheres, crianças e pessoas idosas. Suas orações e exortações foram um alerta, com denúncias cotidianas buscando a cessação desta violência.

Além disso, sua posição foi decisiva sobre a questão do meio ambiente e da crise climática contra as agressões de uma economia predatória com a contaminação das águas, do ar, das florestas e dos seres humanos. A Encíclica "Laudato Si" é uma peça exemplar e abrangente sobre este problema crucial que vive o planeta.

Porém, ao lado destas posições de resistência aos poderosos esquemas de poder político e econômico prevalentes no mundo, o legado de Francisco ainda registra obstáculos às lutas das mulheres e de LGBTQIAPN+ por direitos reprodutivos e sexuais. É fato que as declarações do Papa relativizando o preconceito contra gays, a aprovação da benção aos casais homoafetivos e a nomeação, pela primeira vez, de mulheres para cargos diretivos no Vaticano já configuraram algum avanço. Porém a recusa, no Sínodo de 2019, da concessão do diaconato às mulheres, de não considerar como matrimônio e famílias as uniões entre pessoas homoafetivas são fatos que fazem a Igreja Católica continuar, no século XXI, como uma instituição hierarquicamente masculina e heteronormativa. O que levou ao comentário de Leonardo Boff de que é necessário fazer sua "despatriarcalização", assim como a ação de protesto das feministas católicas de soltar uma fumaça rosa durante o Conclave.

O Papa eleito Leão XIV, na sua primeira homilia, deu indicações de que vai seguir os passos de Francisco. A inclusão de uma mensagem em espanhol na sua locução na língua protocolar do Vaticano simboliza seu compromisso com as populações marginalizadas da América Latina e Sul Global, onde foi bispo. Da mesma forma, a escolha de seu nome oficial relembrando um dos seus antecessores Leão XIII e a encíclica "Rerum Novarum" (coisas novas), tomada de consciência da Igreja para a modernidade e a questão operária no século XIX; suas mensagens enquanto cardeal em repúdio ao tratamento vexatório de imigrantes pelo governo dos EUA; sua preocupação em atualizar as "coisas novas" nas suas primeiras declarações, quando defende uma atenção com a Inteligência Artificial e a defesa dos empregos dos cidadãos. Todas estas sinalizações podem ser tomadas como indicadores de como será a condução de seu Pontificado.

Em um mundo onde os princípios da laicidade e democracia se dão em diálogo com uma expressiva diversidade religiosa, uma referência positiva do catolicismo, uma de suas religiões mais representativas, pode contribuir para a questão da diversidade, solidariedade e democracia no planeta.

Marcelo Camurça, membro do Comitê Laicidade e Democracia da ABA. Foi coordenador do Comitê entre 2021-2022.